

QUANDO O TEATRO E A PEDAGOGIA SE ENCONTRAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NICOLE PIRES GONZALES¹; ADRIANA LESSA CARDOSO²; ANDRISA KEMEL ZANELLA³; VANESSA CALDEIRA LEITE⁴; EDSON PONICK⁵; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS⁶:

¹*Universidade Federal de Pelotas – nicolegonzales930@gmail.com*

²*Escola Municipal de Ensino Fundamental Jeremias Froes - adrianalessacardoso@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – edsonponick@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido tem por objetivo apresentar a experiência em andamento de uma mediação realizada entre os cursos de licenciatura em Teatro e em Pedagogia (vespertino e noturno) da UFPel - Universidade Federal de Pelotas. A parceria entre os cursos iniciou em 2020, envolvendo professoras¹ dos referidos cursos. A participação das docentes em projetos de ensino implementados durante o ensino remoto emergencial na UFPel, no contexto da Pandemia da Covid-19 foi a mola propulsora da colaboração. As professoras do Teatro e suas alunas e os professores de Ensino de Artes, na Pedagogia participavam das aulas e projetos, compartilhando conhecimentos e saberes. No primeiro semestre letivo de 2023, especificamente nas disciplinas Práticas Educativas VI, Artes nas Infâncias I e Artes nas Infâncias II, dos cursos de Pedagogia, a primeira autora deste texto, discente do curso de Teatro - Licenciatura, ampliou as possibilidades formativas da linguagem teatral planejando e implementando experiências de fruição e fazer artístico para as licenciandas em Pedagogia, com ênfase nos jogos teatrais.

Compreende-se que os jogos teatrais são fortes potencializadores do fazer teatral; por esse motivo, os estudos de Spolin (2008) e Koudela (2001) formaram base para o trabalho desenvolvido com as discentes. No ano de 2024, essa parceria se estendeu para o campo da educação básica, ampliando as ações a partir da demanda de uma professora do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Jeremias Froes. A EMEF está localizada no bairro Porto, da cidade de Pelotas-RS, aproximadamente 500 metros da Faculdade de Educação e do Centro de Artes da UFPel, onde estão localizados os cursos de Pedagogia e Teatro, respectivamente.

As atividades realizadas partem das aprendizagens da primeira autora – professora em formação acadêmico-profissional – a partir da orientação, dos saberes e das vivências proporcionados pelas professoras do Teatro e da Pedagogia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para as aulas dentro do ambiente acadêmico, desenvolve-se um trabalho a partir dos jogos teatrais. Compreendendo que não existe uma fórmula pronta para

¹ Neste texto optamos por utilizar o feminino, pois, a maioria das pessoas a quem nos referimos são mulheres, no caso as docentes e as licenciandas dos cursos de Teatro e Pedagogia.

a realização de uma aula, foi pensada a seguinte estrutura: alongamento, aquecimento, atividades musicadas, jogos de grupo, jogos de expressão corporal e construção de cenas improvisadas.

Desta maneira, iniciamos preparando o corpo com um alongamento que visa acordar a musculatura e evitar possíveis lesões ao realizar atividades de expressão corporal. O aquecimento do corpo segue com um jogo de memória e deslocamento pela sala, no qual se lança comandos a partir dos números de 1 a 10 (por exemplo: no 1, pede-se um pulo; no 2, são palmas ritmadas; no 3, uma *selfie* imaginária com o colega que está perto e assim por diante). Após este momento de introdução do primeiro jogo, partimos para as atividades musicadas, nas quais cantamos e agimos de acordo com as canções. Além de colaborar com o aumento do repertório para a sala de aula, esta prática também ajuda para que a vergonha diminua, pois cantar pode ser um ato íntimo para muitas pessoas e no momento em que estamos cantando como grupo, perdemos aos poucos a vergonha do indivíduo e nos vemos mais como unidade.

Ainda pensando em quebrar o gelo da turma, a introdução dos jogos teatrais de corpo é baseada na exposição de grupo. O jogo é escolhido, majoritariamente, visando a leveza e até mesmo comicidade, que coloca todos os envolvidos para agir juntos, permitindo a risada e a diversão, usando o corpo e a participação ativa na proposta. Para o momento pós quebra-gelo, pensa-se em atividades de fortalecimento de comunidade, de escuta, de atenção, em que o foco é importante, assim como o olhar atento e o respeito com o colega com o qual se divide a experiência. Para estes momentos, evita-se jogos que exijam a exposição individual, pois faz parte do planejamento evitar constrangimentos ou repressões àqueles que estão recebendo uma introdução de teatro.

A construção de cenas pode desenvolver-se a partir de um jogo que o grupo demonstrou grande engajamento, de um estímulo externo como uma visita feita pelos discentes até uma comunidade periférica da cidade de Pelotas/RS, ou até mesmo pela apresentação de uma peça infantil.

Ainda no ano de 2023, a turma de Artes nas Infâncias I, que também cursava a disciplina de Prática Orientada I, estava se aproximando do campo da educação não formal, onde uma Pedagoga também pode atuar. Sendo assim, na ocasião, a turma estava participando de uma inserção na comunidade do Passo dos Negros, tendo a oportunidade de se relacionar com integrantes da ONG Cuidando de Nós, além de realizar uma visitação naquela localidade periférica da cidade de Pelotas. As moradoras do bairro vivem as tensões de fazer parte de um processo de remoção autoritário e arbitrário. Frente a isso, optamos por trabalhar com a proposta do Teatro do Oprimido, considerando o que BOAL (1975) sistematiza, enquanto possibilidade de pensar politicamente através da experiência teatral. Deste modo, as licenciandas em Pedagogia foram convidadas a refletir sobre o que viram na visitação àquele contexto, usando a ferramenta do *Teatro Imagem* pensada por Augusto Boal; que seria uma narrativa contada no formato de cena estática. Ou seja, estimula-se o grupo a pensar em uma imagem, feita corporalmente, que conte/denuncie algo que chamou a atenção da experiência vivida. Após a apresentação da 'foto', o grupo que estava assistindo é convidado a discutir sobre o que observou no exercício. A discussão é facilmente construída com as impressões que as diferentes perspectivas que os diversos sujeitos naquela sala tiveram da mesma experiência.

Figura 1 - Foto tirada durante o exercício de Teatro Imagem com os estudantes do curso de Pedagogia da UFPel.



Fonte: Autoras

No ano de 2024, além de proporcionarmos a introdução aos jogos teatrais, também realizamos uma apresentação da esquete infantil *O Gato Pete e os óculos mágicos* (2023). A história surge na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Teatro - Licenciatura e conta a narrativa de um gato pessimista que recebe óculos mágicos capazes de fazer com que ele veja a vida de uma perspectiva mais otimista. A partir da apresentação, pensou-se na atividade de mediação teatral que FERREIRA (2006) aborda no livro *A escola no teatro e o teatro na escola*. Com esses atravessamentos, o grupo de alunas do curso de Pedagogia é convidado a participar da ação de extensão “Articulação universidade-escola na formação de professoras pela mediação teatral”, realizada na EMEF Jeremias Froes, com o intuito de proporcionar experiências, saberes e conhecimentos em torno da linguagem teatral a crianças e professoras, a partir de uma proposta de ensino desenvolvida por uma ação de extensão junto à turma do 1º ano da referida EMEF.

Figura 2 (esquerda) - discentes e professoras da EMEF Jeremias Froes, junto com professora e discentes da UFPel no Largo do Bola, em frente à Faculdade de Educação da UFPel. Figura 3 (direita) - licenciandas e professora da Pedagogia e professora e discentes da EMEF Jeremias Froes, durante a realização de jogos teatrais na escola.



Fonte: Autoras

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas até o momento têm demonstrado a importância de integrar abordagens lúdicas para promover aprendizagens significativas, especialmente por meio do teatro, que potencializa a expressão criativa, o trabalho em grupo e a reflexão crítica sobre experiências sociais. O uso dos jogos teatrais como ferramenta pedagógica não apenas facilita o engajamento das alunas, mas também promove o fortalecimento de vínculos e a valorização da coletividade. Com essas práticas, as licenciandas e as professoras envolvidas experimentaram novas formas de se expressar, refletir e construir saberes, evidenciando o papel das artes no processo educacional.

Por fim, as atividades propostas se revelaram eficazes ao combinar o fazer teatral com a mediação pedagógica, oferecendo um ambiente seguro e colaborativo para a exploração de temas complexos. A ludicidade se torna, assim, um elo poderoso entre o aprendizado formal e as vivências de cada estudante, permitindo que a educação seja vista de forma mais inclusiva e transformadora.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- DEAN, J. DEAN, K. **O Gato Pete e os óculos mágicos**. Tradução Érico Assis. São Paulo, HarperKids, 2023.
- FERREIRA, T. **A escola no teatro e o teatro na escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.
- KOUDELA, I. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- SPOLIN, V. **Jogos teatrais: o fichário Viola Spolin**. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2008.